



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com



Ouviu-se em gabinete da administração municipal que está sendo organizado um programa de reparos e consertos nos pontos de ônibus. Não é sem tempo, porque as paradas, principalmente na Avenida Rio Branco, estão sujas ou destruídas. O que ainda havia de conservação ali foi destruído pelas peças da propaganda mentirosa do ex-prefeito Alberto Bejani.

As plásticas

Uma das principais queixas de pacientes é que cirurgias ou tratamentos estéticos a que se submeteram não surtiram o efeito desejado. O advogado Sidnei Amendoeira Jr adverte que, antes de qualquer tratamento, médicos e esteticistas devem pedir que o paciente assine termos de esclarecimento e consentimento. Caso os termos tenham sido redigidos de forma que o médico ou esteticista assumam a obrigação de resultados pré-determinados, brechas são criadas para embates judiciais. É preciso considerar que a ciência médica é limitada.

O dano estético pode gerar danos de ordem patrimonial, decorrentes não só das dores físicas, como ainda de uma eventual rejeição social ou do fato de que a integridade física foi atingida.

Aqui mesmo, temos doze casos em julgamento na Justiça e nos conselhos éticos.

Com a Redação

Em tempo de alianças

O noticiário já vem tornando frequentes os projetos de alianças partidárias, que agora serviriam de base para a grande luta pelo poder a que vamos assistir no próximo ano. São acordos que se admitem no sistema que temos, e no qual as forças vão se instrumentalizar para a disputa do governo do Estado e a presidência da República em 2010. Com tanto poder em jogo é a razão porque os planos aliancistas desta vez são muito mais importantes que os do ano passado, quando o que se jogava era o destino da prefeitura.

Esses acordos, a legislação eleitoral não

devia tolerar e abrigar da forma como os conhecemos, sem limites, sem responsabilidades bem definidas e distribuídas, tudo ao sabor de interesses que passam longe das aspirações do povo e, não raro, frontalmente contra elas. Era preciso que se estabelecessem parâmetros e limites para essas junções, cobrando-se, pelo menos, compatibilidade em alguns aspectos programáticos. Veem-se casos em que o mesmo palanque é tomado por candidatos e políticos que até há pouco nem podiam se ver, lançam ideias e assumem compromissos em meio a um festival de falsas pro-

messas, que não serão cumpridas exatamente por nascerem de grupos artificiais e casuísticos.

Desde o ano passado, quando fui ator de um processo eleitoral, não mais apenas como observador, fortaleci minha convicção de que devemos partir do princípio de que as alianças não são, por si só, virtuosas ou defeituosas. Quem as torna boas ou más, eficientes ou inconvenientes, são os que fazem os acertos e estabelecem as bases de convivência durante a campanha e a participação nos quadros a serem levados aos cargos do poder. Digo mais, para acentuar o

que disse acima: as alianças partidárias tornam-se espúrias quando as bases do entendimento avançam além do interesse público e desconhecem os objetivos programáticos.

Um governador de estado precisa de base política para administrar, desde que ela se inspire num real desejo de servir à comunidade, e, para tanto, dois ou mais partidos sérios que se somam podem realizar bom trabalho, diferentemente da vastidão de legendas que se agregam apenas para tomar parte da disputa de interesses.

O.P.

Antes da chuva

Há obras e serviços, como sabe qualquer prefeitura, que têm apenas um período para serem realizados, isto é, antes da temporada das chuvas. No caso local, é o que tem se observado em relação ao asfalto no centro e em muitos bairros, e nos calçamentos com pedras portuguesas. Os dois descuidos trazem consequências desagradáveis: os buracos no asfalto danificam os carros e jogam nos pedestres a água empoeirada das chuvas. Nos passeios danificados e sem reparos são frequentes as quedas, principalmente entre as mulheres com sapatos de salto alto.

Abaixo o fumo

Foi além das expectativas, nos comentários de rua, a receptividade que teve o projeto do vereador José Laerte que torna proibido fumar em locais públicos, com o detalhe de muitos entre os próprios dependentes louvarem a iniciativa. Estes são os que reconhecem que seu direito de fumar não pode obrigar que outros tenham de fazer o mesmo, ainda que passiva e indiretamente.

O projeto do vereador Laerte parece que tem seguidores, pois em 20 outros municípios mineiros as câmaras estão discutindo a mesma limitação às vítimas do tabagismo.